

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v18i35.21913>

## A PRODUÇÃO DE JORNAIS ESCOLARES EM SERGIPE: MEMÓRIA GRÁFICA DO CORREIO DO COLEGIAL (1938-1948)

**Germana Gonçalves de Araújo**

Professora efetiva do Curso de Design Gráfico do DAVD - UFS  
[germana@academico.ufs.br](mailto:germana@academico.ufs.br)

**João Paulo Gama Oliveira**

Professor do Departamento de Educação (DEDI) e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e ProfHistória da Universidade Federal de Sergipe.  
[profjoaopaulogama@gmail.com](mailto:profjoaopaulogama@gmail.com)

**Lêniton Sousa Santos**

Graduando em Design Gráfico na Universidade Federal de Sergipe  
[lenitonsousasantos@gmail.com](mailto:lenitonsousasantos@gmail.com)

**Vitória Lídia da Silva Santos**

Discente do curso de História Licenciatura da UFS. Bolsista PIBIC/CNPq.  
[profjoaopaulogama@gmail.com](mailto:profjoaopaulogama@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar os aspectos gráficos de um jornal de escola primária produzido no Educandário Jackson de Figueiredo, o Correio do Colegial (1938-1948). Para atingir tal fim, em um primeiro momento tratamos dos jornais escolares e estudantis que foram produzidos em Sergipe naquele período histórico e logo depois aprofundamos as análises do Correio do Colegial, a partir dos seguintes aspectos: catalogação de estilo das tipografias dos títulos; catalogação do estilo de tipografias dos textos corridos; desenho do leiaute de páginas e arranjo visual; catalogação dos tipos de clichês e outras imagens; formato e quantidade de páginas; a relação dos constructos gráficos com os discursos contidos no jornal. A partir dessa pesquisa, foi possível verificar os elementos ordenados para a produção de jornais escolares, assim como localizar as técnicas utilizadas para a reprodução de textos e imagens.

**Palavras-chave:** História dos impressos. Jornal escolar. Memória gráfica.

## THE PRODUCTION OF SCHOOL NEWSPAPERS IN SERGIPE: GRAPHIC MEMORY OF CORREIO DO COLEGIAL (1938-1948)

## Abstract

This article aims to address the graphic aspects of an elementary school newspaper produced at Educandário Jackson de Figueiredo, the *Correio do Colegial* (1938-1948). To achieve this goal, we first dealt with school and student newspapers that were produced in Sergipe during that historical period and then deepened the analysis in *Correio do Colegial*, based on the following aspects: cataloging the typography style of the titles; cataloging the typography style of the body texts; page layout design and visual arrangement; cataloging the types of clichés and other images; format and number of pages; the relation between graphic constructs and the speeches contained in the newspaper. From this research, it was possible to verify the elements ordered for the production of school newspapers, as well as locate the techniques used to reproduce texts and images.

**Keywords:** History of printed matter. School newspaper. Graphic memory.

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo abordar os aspectos gráficos de um jornal produzido por estudantes do ensino primário do Educandário Jackson de Figueiredo, o *Correio do Colegial* (1938-1948). Trata-se do resultado de dois projetos, um no âmbito da história da educação e outro do design, a saber: “Os jornais estudantis em Sergipe<sup>1</sup>” e “Mestres de ofício de Sergipe<sup>2</sup>”. Através assim das pesquisas acerca da história, da educação e da memória gráfica com foco em um jornal escolar.

Pesquisadores da memória gráfica brasileira<sup>3</sup>, principalmente nos campos do design e da história gráfica na segunda metade do século XX, têm reunido estudos sobre os aspectos socioculturais da produção de impressos, considerando características de determinados contextos. Mesmo com a constatação de que a comunicação impressa no Brasil somente se efetivou após 1808, quando a família real passou a residir nas terras colonizadas, houve intensa produção em algumas regiões brasileiras, principalmente no período de profundos

---

<sup>1</sup> O objetivo do projeto é investigar as práticas educativas do ensino secundário através dos jornais produzidos por estudantes secundaristas de Sergipe dos anos de 1874 a 1959. A primeira fase da pesquisa consistiu no levantamento dos impressos no estado, em que se localizaram inclusive produções do ensino primário. O Projeto conta com financiamento do CNPq por meio do Edital Universal (2021).

<sup>2</sup> O objetivo geral da pesquisa é documentar e analisar a atividade de mestres tipógrafos e xilógrafos no estado de Sergipe na produção de impressos (jornais, revistas, livros e efêmeros).

<sup>3</sup> O projeto de pesquisa “Memória gráfica brasileira” começou em 2008, inicialmente com pesquisadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Em 2018, o curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe (UFS) iniciou a pesquisa sobre a memória gráfica local.

acontecimentos políticos e sociais decorrentes da ruptura entre Brasil e Portugal, no final do século XIX.

A primeira prensa atracou na cidade do Rio de Janeiro em 1808; poucos anos depois, os estados de Pernambuco (em 1814) e da Bahia (em 1811) conseguiram concessão para obter maquinário, ferramentas e insumos para impressão, sobretudo de jornais locais. Em 1831, uma prensa chegou a Sergipe, no atual município de Estância. Inaugura-se então o primeiro jornal da outrora província, intitulado *Recopilador Sergipano*. Não há, entretanto, notícias da origem do maquinário que marcou o início da história gráfica do estado. É possível que tenha vindo do Piauí, já que o precursor dessa história em Sergipe, monsenhor Silveira, foi quem, provavelmente instalou as máquinas da imprensa piauiense antes da sergipana<sup>4</sup>. A partir daquele ano, uma significativa produção de impressos passou a configurar a comunicação dos sergipanos. Mesmo com problemas na educação, a província produziu mais de 200 jornais com diferentes propósitos e em várias localidades<sup>5</sup> entre 1832 e 1932.

O final do século XIX foi marcado por uma efervescência de jornais ligados direta ou indiretamente a grupos políticos e com distintos interesses. Esses veículos estamparam as principais discussões da época, que envolveram desde as leis anteriores à abolição da escravatura e a própria abolição, até a Proclamação da República e seus primeiros passos, em uma perspectiva da história do Brasil a partir de Sergipe. Na comunicação impressa em jornais, também se abordou a instrução pública, âmbito que passou a conformar a produção de jornais pelos próprios estudantes.

A imprensa estudantil em Sergipe data do final do Oitocentos. Rodrigues (2016) e Luana de Jesus Santos (2024) tratam do jornal *O Porvir*, editado em 1874 por discentes do Atheneu Sergipense, cujo primeiro número está salvaguardado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN), no Rio de Janeiro, e onze números seguintes pertencem ao acervo da BPED, em Aracaju. Ainda no final do século XIX, outros impressos que tinham os estudantes como principais autores e divulgadores de ideias, com intermédio de docentes, também circularam na capital de Sergipe. Desses, nenhuma série mais extensa de edições foi localizada, somente poucos números (Oliveira; Rodrigues; Santos, 2023). Todavia, nota-se uma mudança na

---

<sup>4</sup> Segundo alguns historiadores frequentadores da Biblioteca Estadual Epifânio Dória (BPED).

<sup>5</sup> Dados do Catálogo de Periódicos Microfilmados da Fundação Biblioteca Nacional e do catálogo da imprensa em Sergipe, de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1908).

preservação de impressos do início do século XX, como é o caso dos jornais O Necdalus (1909-1911) e O Atheneu (1915). Ambos se vinculam também ao Atheneu Sergipense e apresentam algumas aproximações tanto na materialidade quanto nas temáticas tratadas. O primeiro integra o acervo da BPED e o segundo da HDBN (Santos, 2024). A seguir, uma síntese desses jornais:

**Quadro 1:** Pioneiros jornais estudantis secundaristas de Sergipe (1874-1915)

Jornal estudantil secundarista	O Porvir (1874)	O Necdalus (1909-1911)	O Atheneu (1915)
<b>Período</b>	2 de agosto de 1874 a 12 de novembro de 1874	13 de julho de 1909 a 1º de janeiro de 1911	4 de abril de 1915 a 23 de maio de 1915
<b>Nº das edições localizadas</b>	Nº 1 a nº 12	Nº 2 a nº 61	Nº 1 a nº 8
<b>Editores responsáveis</b>	José Ricardo Cardoso; Eutychio de Moraes; Manoel Almeida Machado	Gentil Tavares da Mota; Clodomir Silva	Editores diversos
<b>Tipografia/ redação</b>	Typ. da Crença – Rua de Itaporanga	Rua Propriá	Apresenta apenas endereço da redação (Rua Santa Luzia, nº 44)

Fonte: Adaptado de Santos (2024, p. 44).

O quadro 1 mostra uma acentuada diferença no número de exemplares localizados dos jornais estudantis. Enquanto há apenas oito edições d'O Atheneu, d'O Necdalus são mais de seis dezenas, o que possibilitou análises verticalizadas deste, como a realizada por Vidal (2009). Sobre os editores, são estudantes do ensino secundário que, por mais ou menos tempo, assumiram a liderança da empreitada. O quadro contém ainda o campo dedicado às tipografias ou às redações, todas localizadas na região central da cidade; consta o nome apenas de uma casa tipográfica, a Tipografia da Crença, ainda sem muitas informações a respeito. Como se pode verificar, mais de cinquenta anos separam a produção do primeiro impresso, em 1874, do último, datado de 1915.

As casas tipográficas — ou tipografias —, já nesse período do final do século XIX, eram também lugares onde intelectuais se reuniam para debater sobre as notícias. Além de ser uma maneira de saber dos ocorridos em primeira mão, frequentar uma tipografia era uma das práticas de afirmação masculina: os homens precisavam estar em dia com as notícias para a manutenção dos discursos de poder exercidos nos ambientes públicos e privados de aglomeração.

No início do século XX, Sergipe seguiu com uma produção intensa de jornais comerciais, que abordavam vários assuntos, tais como política, religião, esporte, entretenimento, educação, etc.

A pesquisa aqui relatada demonstrou também que em 1930 houve um aumento exponencial nos periódicos estudantis. Em instituições secundaristas como o Atheneu Sergipense e o Colégio Tobias Barreto, era acentuada a confecção de jornais a partir de agremiações estudantis, bem como de jornais escolares feitos por estudantes como prática pedagógica. O Correio do Colegial se encaixa no segundo tipo e foi produzido por alunos do ensino primário.

Será abordada mais detidamente nas próximas páginas a produção dos jornais estudantis e escolares daquele período histórico em Sergipe; logo depois, as análises se centram no Correio do Colegial.

### **Contexto da vivência dos estudantes como tipógrafos aprendizes em Aracaju**

O jornal é um dos instrumentos mais antigos da história da comunicação escrita. No campo do design, os estudos sobre esse objeto noticiário se intensificam a partir da produção com prensas tipográficas, depois do advento da invenção do alemão Gutenberg<sup>6</sup>. Após o século XV, a imprensa se espalhou pela Europa rapidamente e disseminou a cultura europeia para o mundo. O Brasil, mesmo tendo que esperar quatro séculos para receber as primeiras máquinas, teve um início frenético na confecção de impressos, o que configurou o século XIX como um período de extrema relevância na produção de jornais. Esse veículo de informação passou a ter circulação frequente no cotidiano das pessoas, ao transportar notícias, injúrias e tornar os acontecimentos particulares conhecidos pela sociedade.

O processo de produção de um jornal mudou bastante com o avanço das tecnologias gráficas. De um trabalho inteiramente manual, os jornais passaram a ser configurados, a partir da segunda metade do século XX, com *softwares* gráficos instalados em computadores (Ribeiro, 2016). Entretanto, os formatos e arranjos visuais se mantiveram, de modo que o jornal continua reconhecível enquanto objeto de comunicação específico, independentemente do idioma da escrita.

---

<sup>6</sup> A história da prensa gráfica de Johannes Gutenberg (1398-1468) já é conhecida em larga escala. Sem entrar na polêmica da origem dos tipos móveis, ressalta-se que Gutenberg inventou uma prensa de tipo móvel que mudou a história da produção de impressos no Ocidente. Aprendiz de ourives, possivelmente matriculado na Universidade de Erfurt, trabalhou décadas como joalheiro, lapidando pedras preciosas e produzindo espelhos.

Em Sergipe, na década de 1930, os jornais ainda eram produzidos de maneira artesanal<sup>7</sup>. Esses impressos recebiam, às vezes, poucas imagens, oriundas de clichês de metal, e consistiam majoritariamente em texto. O arranjo visual era pensado por aqueles que também sujavam as mãos de tinta: textos escritos à mão ou datilografados pelo autor eram colocados sob a responsabilidade de tipógrafos, a maioria jovens aprendizes, que elaboravam a disposição da página para impressão por uma prensa. Segundo Rafael Cardoso (2009, p. 67):

Mesmo em se tratando de um texto simples impresso pela prensa manual mais rudimentar, as letras não se põem sozinhas sobre a página, muito menos se organizam em linhas, blocos e colunas. São necessárias várias etapas, que incluem a confecção de tipos e a composição de páginas, além da impressão propriamente dita, dentre outras atividades mais especializadas ainda.

O autor reitera: “Não existe objeto gráfico sem planejamento” (Cardoso, 2009, p. 67).

Numa sociedade com agudas desigualdades sociais, esse trabalho manual não é associado ao trabalho intelectual e, por isso, os nomes desses profissionais quase não aparecem nos jornais<sup>8</sup>. Entretanto, não se pode perder de vista que esses garotos elaboraram visualidades que saltam aos olhos. Mesmo sem conhecimento sistemático de diagramação, conseguiam elaborar páginas com hierarquia de leitura e compor leiautes seguindo aspectos importantes para essa forma de comunicação. Como coloca Cardoso (2009, p. 76), “[...] a variedade de soluções empregadas desmente por completo a suposição ignorante de que não existia preocupação com planejamento, diagramação e disposição visual anteriormente à formação do ensino do design no país”<sup>9</sup>.

Essa questão deve ser parte imprescindível de uma pesquisa sobre impressos de uma localidade, já que, como avalia Cardoso (2009), erroneamente os estudos no Brasil sobre a indústria gráfica são distintos dos estudos sobre a produção editorial de impressos, “como se fosse possível falar de um sem o outro” (Cardoso, 2009, p. 68). Entre a ideia materializada em texto do autor para as mãos dos leitores, o conteúdo passa por vários profissionais, como os mestres de ofício.

---

<sup>7</sup> Na pesquisa “Memória gráfica de Sergipe”, foi constatado que as primeiras máquinas *offset* chegaram ao Brasil no início dos anos 1920. Em Sergipe, entretanto, chegaram apenas no início dos anos 1940, uma aquisição da casa impressora Livraria Regina, localizada em Aracaju.

<sup>8</sup> Ainda sobre grupos subalternizados, até hoje em dia as mulheres circulam em uma proporção ínfima em relação aos homens dentro das gráficas.

<sup>9</sup> Mesmo existindo algumas iniciativas pelo menos duas décadas antes, a literatura elenca a Escola Superior de Ensino de Design (ESDI), instalada no Rio de Janeiro em 1963, como a primeira oferta de ensino superior formal em design no Brasil.

No contexto do estado de Sergipe, desde 1926, na capital Aracaju, já havia uma oficina-escola de tipografia na Escola de Aprendizes de Sergipe (EAA-SE). O ambiente de formação de tipógrafos se originara da Escola de Artes e Ofício, inaugurada em 1911 como parte de um projeto nacional de formação educacional para o trabalho. Os estudantes dessa escola eram filhos de operários e se tornavam aprendizes quando tinham entre 10 e 13 anos de idade. Muitas vezes, não finalizavam os três anos de curso, pois ingressavam nas casas tipográficas assim que aprendiam a manipular as ferramentas e o maquinário na oficina da escola.

Na pesquisa acerca da memória gráfica do estado em jornais da década de 1930, foram encontrados ainda anúncios de tipografias com a oferta de ensino do ofício para jovens de Aracaju. Nesse sentido, acredita-se que alguns estudantes secundaristas da capital também faziam parte do grupo de mestres de ofício que trabalhavam na elaboração e na produção gráfica de periódicos do estado.

Conforme menção anterior, nas tipografias reuniam-se os intelectuais da cidade, e há evidência de que jovens também tinham a chance de frequentar esses ambientes. A partir disso, levantou-se um questionamento pertinente ao estudo sobre os aspectos gráficos dos jornais estudantis em Sergipe: os estudantes secundaristas envolvidos com a criação tipográfica também atuavam na produção gráfica dos jornais estudantis?

Outra questão relevante é que o papel do repórter ou jornalista não era formalizado naquele período, e muitos jovens atuavam na elaboração de matérias noticiosas para os jornais locais. Assim, acredita-se que os estudantes secundaristas circulavam pelas tipografias em busca de assuntos para os periódicos e que essa convivência facilitou a impressão de jornais estudantis em Sergipe. Nessa perspectiva, conjectura-se que, em alguma instância, o estudante também exercia a prática de planejar a página, além atuar no trabalho jornalístico propriamente.

### **Jornais estudantis de Sergipe a partir da década de 1930**

Um exemplo da vivência do universo dos jornais e da imprensa pelos estudantes sergipanos aparece em notícia, recuperada por Valéria de Santana (2024), da visita que os alunos do Educandário Jackson de Figueiredo fizeram ao Correio de Aracaju, em 1940. A seguir, o recorte localizado pela citada pesquisadora:



**Figura 1:** Fragmento do Correio do Colegial, com notícia sobre visita dos alunos ao Correio de Aracaju.

**Um passeio á Imprensa**

No dia 5 dêste mês nós alunos do 4.º ano fomos dar um passeio na Imprensa do Correio de Aracajú, em companhia do nosso Diretor Benedito Alves de Oliveira.

A imprensa foi uma das maiores invenções.

Sem ela tornar-se-fa muito difícil o estudo. Os livros manuscritos seriam poucos e naturalmente muito caros.

Foi a imprensa quem facilitou a transmissão dos sábios conhecimentos. O mestre mostrou-nos diversos tipos com que formam as palavras para os artigos!

Ficamos sabendo então como se trabalha na imprensa do Correio de Aracajú.

Depois voltamos ao Colégio onde continuamos a nossa lição.

ROBERTO PRUDENTE.  
4.º Ano

Fonte: CORREIO DO COLEGIAL. Aracaju, ano III, n. 13, abril de 1940. Acervo da Biblioteca Pública Epifânio Dória.

Por outro lado, a imprensa comercial também formulava notícias acerca do jornal Correio do Colegial, como demonstrado pela figura 2:

**Figura 2:** Fragmento do Correio do Colegial, com reprodução de menção ao veículo na Folha da Manhã.

**Sobre a mesa**

«CORREIO DO COLEGIAL»

Recebemos, hoje, muito cedo, a visita do coleguinha "Correio do Colegial".

É o órgão mensal do educandário "Jackson de Figueiredo" que no seu numero 34 circula como sempre, cheio de colaborações interessantes, artigos, crônicas, composições, maxims etc.

"O Correio do Colegial", não resta dúvida, é uma das grandes vitórias do "Jackson" e, representa, nitidamente, o adiantamento, e bom gosto dos seus jovens alunos que, logo cedo se vão assim preparando na tenda do jornal para as grandes pugnas da boa imprensa no futuro.

Da «FOLHA DA MANHÃ» 5-3-42

Fonte: CORREIO DO COLEGIAL. Aracaju, ano V, n. 33, julho de 1942. Acervo da Biblioteca Pública Epifânio Dória.



Nota-se, portanto, a circulação desse jornal escolar — tanto de seus exemplares quanto das pessoas que compunham o impresso — em outros espaços.

Assim como aconteceu em diversas partes do Brasil (Amaral, 2002), é justamente na década de 1930 que se amplia a produção dos impressos escolares, tanto no ensino secundário como no primário. Em uma perspectiva macro, é possível relacionar o jornal escolar com as associações auxiliares vinculadas à Escola Nova, da qual Celestin Freinet é um expoente (Bastos, 2015). Em outra vertente, constam os jornais produzidos por grêmios estudantis do secundário como espaço para compartilhamento de ideias e mesmo projeção social (Rodrigues, 2016; Rodrigues, 2020). Tanto uma aplicação como a outra passaram a ocupar a imprensa periódica escolar, contando, de diferentes formas, com a participação dos estudantes nas mais diversas instituições educativas do Brasil.

O cenário de Sergipe está sistematizado a seguir, no quadro 2, que reúne os impressos — preservados em acervos e localizados no âmbito do projeto de pesquisa sobre jornais estudantis — produzidos no estado entre as décadas de 1930 e 1940:

**Quadro 2:** Jornais escolares e estudantis de Sergipe (décadas de 1930 e 1940)

Núm.	Nome do jornal	Ano	Instituição/Agremiação	Local de salvaguarda
1	O Estudante	1930	Órgão humorístico e literário da Mocidade de Sergipe	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE)
2	A Voz do Estudante	1931	Letras e Artes	IHGSE
3	O Porvir	1932	Órgão semanal do Grêmio Literário Pedro II	IHGSE
4	A Juventude	1932/33/34/93	Órgão quinzenal dos alunos da Escola do Comércio C. Orlando	BPED
5	A Tebaidinha	1932/34	Órgão do Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora	BPED
6	A Juventude	1934	Órgão bimensal do Clube de Turismo Instrutivo	IHGSE
7	A Voz do Ateneu	1934/36/37	Órgão quinzenal do Grêmio Literário Clodomir Silva (Atheneu Sergipense)	IHGSE
8	A Juventude	1934	Órgão bimensal do Clube de Turismo Instrutivo	BPED; IHGSE
9	Boletim N 2	1935	Órgão do Grêmio Lítro-científico Tobias Barreto	IHGSE
10	O Estudante	1935	Órgão oficial do Grêmio Literário Tobias Barreto	IHGSE

Núm.	Nome do jornal	Ano	Instituição/Agremiação	Local de salvaguarda
11	O Gury	1936	Órgão para defesa da caixa escolar beneficente infantil – Rosário	IHGSE
12	A Voz dos Estudantes	1937	Escolas municipais de Própria	BPED
13	Correio do Colegial	1938-73	Colégio Jackson de Figueiredo	BPED; IHGSE
14	A Pátria	1938	Grupo Escolar Padre Dantas	Acervo particular
15	Terra	1939	Órgão oficial do Colégio Tobias Barreto	IHGSE
16	Símbolo	1939/40	Direção de um grupo de ginásianos	IHGSE
17	O Porvir	1941	Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (Itabaiana)	BPED
18	O Ideal	1942	Órgão mensal do Grupo Escolar Fausto Cardoso	Acervo particular
19	A Voz dos Estudantes	1942/44/45 e 1946	Órgão do Colégio de Sergipe (1942); do Grêmio Cultural Clodomir Silva (1944/45 e 1946)	IHGSE
20	A Voz do Estudante	1944/45/46	Órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva (Atheneu Sergipense)	BPED
21	Tribuna Estudantil	1946/48	Órgão oficial do Centro Estudantil Sergipano	IHGSE
22	E. I. A.	1948/1949 1955/1965	Órgão oficial do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos	IHGSE; Memorial do Instituto Federal de Sergipe (MIFS)
23	O Senai	1948	Órgão dos alunos da Escola de Aprendizagem Coelho Campos	IHGSE

Fonte: Oliveira (2024a, 2024b), com acréscimos

São mais de duas dezenas de jornais produzidos em instituições de ensino primário e secundário, atendendo ainda ao ensino técnico, como é o caso do E. I. A. Os jornais dos grupos escolares localizados pertencem, sobretudo, a instituições do interior de Sergipe; já os do secundário se concentram na capital. A BPED e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) são as principais instituições de guarda desses periódicos. A BPED, em particular, abriga o jornal com o maior número de exemplares e mais longevo de todos os que foram localizados até o presente momento: são 116 edições no recorte temporal de 1938 a 1948.

Entre os vários impressos, sublinhamos justamente esse veículo, o Correio do Colegial, pertencente ao Educandário Jackson de Figueiredo. Esse jornal escolar abrange parte significativa da história de Sergipe e do Brasil, afinal, existiu por 35 anos. O periódico surgiu

no Estado Novo varguista, atravessou o período da redemocratização e foi publicado durante a ditadura civil-militar de 1964 até 1973.

Assim, há uma série de elementos que podem ser explorados, tanto no âmbito pedagógico como no social e político. Algumas análises do impresso já foram realizadas, como é o caso do estudo de Souza (2010) sobre as representações de saúde e higiene; de Pimentel (2014), com um histórico da instituição escolar; de Suelen de Jesus Santos (2023), sobre a figuração da Segunda Guerra Mundial no periódico; de Alflen (2023), acerca da figura de Tiradentes; além de Manke e Reis (2024), que tratam das narrativas históricas veiculadas no periódico.

O foco deste trabalho envolve um aspecto ainda não explorado do jornal *Correio do Colegial*: sua memória gráfica.

### **Aspectos gráficos do *Correio do Colegial***

Em 1º de fevereiro de 1938, foi criado no centro de Aracaju o Educandário Jackson de Figueiredo, nomeado em homenagem ao político e intelectual católico sergipano. De origem particular e não confessional, sob o lema “Educar e Instruir”, a instituição foi fundada por Benedito Alves de Oliveira e sua esposa, Judite Alves de Oliveira, inicialmente com o curso primário para ambos os gêneros (feminino e masculino), internato e externato, pré-primário e preparação para todos os cursos ginasiais do Brasil (Pimentel, 2014).

Localizado em frente à Catedral Metropolitana e ao parque Teófilo Dantas na praça Olímpio Campos, nas ruas próximas ao educandário existiam outras instituições educativas, como Tobias Barreto, Nossa Senhora de Lourdes e o Atheneu Sergipense, só para citar algumas. O Jackson de Figueiredo oferecia somente o ensino primário de 1938 até 1948, que é o recorte temporal do presente texto; depois passou a funcionar também com o ensino secundário. Consoante Pimentel (2014), em 1980 o colégio foi assumido pelo estado, tornando-se então público.

Entre os anos de 1938 e 1973, no educandário editava-se o *Correio do Colegial*, jornal escolar que contou com a colaboração dos alunos, professores e diretores. De tiragem mensal, cada número era composto por quatro a doze páginas, dependendo da edição. Compreende-se que o jornal funcionou como parte do ensino primário e atendia o que Bastos (2015) identifica como atividade pedagógica ou escolar. Na visão de Pimentel (2014), o jornal foi criado com o intuito

de aperfeiçoar a habilidade de escrita dos alunos e, ao mesmo tempo, de informar sobre as notícias da escola e do Estado.

O Correio do Colegial veiculava diversas temáticas: anedotas, conteúdo relacionado às disciplinas, discussões patrióticas, educacionais e mesmo receitas. O jornal apresentava ainda significativa quantidade de imagens, nas quais figuravam os governadores, presidentes, bem como pessoas da própria instituição (diretores, corpo docente e alunos).

É possível aprofundar a análise sobre alguns dos temas presentes no jornal, em especial, aqueles voltados à história do Brasil. Dantas (2022) entende que a valorização da história do povo brasileiro era considerada fundamental para o conhecimento da realidade nacional. Para além disso, era importante para o desenvolvimento do sentimento de nacionalidade e patriótico que integrava o governo de Getúlio Vargas, sobretudo no Estado Novo. Vale, nesse aspecto, mencionar o que assevera Bastos (2015): mesmo que os periódicos escolares sejam produzidos pelos estudantes, deve-se considerar que os textos não expressam um pensamento autônomo, pois estão vinculados a uma instituição, que de alguma forma exerce controle e vigilância no que é publicado. A própria finalidade desse tipo de veículo vincula-se, em determinados casos, aos interesses pedagógicos institucionais.

Em 1938, o jornal “Correio do Colegial: Organ Mensal do Colégio Jackson Figueiredo”, conforme a grafia da época, tinha como redatora-chefe a professora Maria Odete Figueiredo Mesquita e os estudantes como redatores das matérias. As páginas eram compostas por um *grid* em três colunas, configuração comum em jornais comerciais da cidade. A responsável pela composição e impressão desse jornal naquele período era a Livraria Regina<sup>10</sup>, uma das maiores casas impressoras de Aracaju.

É importante esclarecer que os estudos gráficos sobre os jornais em Sergipe apenas acontecem mediante material impresso, pois o maquinário já não existe mais no estado. Essa questão não é particular da história gráfica sergipana, pois, como Cardoso (2009) mesmo expõe, as inúmeras empresas tipográficas do Brasil não foram devidamente catalogadas e não se sabe muito sobre

---

<sup>10</sup> A Livraria Regina foi um dos maiores parques gráficos do estado de Sergipe, principalmente na produção de livros. Com larga mão de obra e produção de excelência para a região, possuía vários tipos de maquinários — prensa tipográfica, linotipo — e, no início da década de 1940, adquiriu uma impressora *offset* monocolor.

elas. Informações sobre os profissionais, o parque gráfico, a coleção de tipos e o papel<sup>11</sup>, por exemplo, são invisíveis.

Analisando os exemplares do Correio do Colegial produzidos na década de 1930, constata-se que a composição diagramática da página não é maleável de uma edição para outra. A maioria das páginas apresenta um leiaute de três colunas, mas também se encontram páginas com leiaute composto por uma imagem e quadros ocupando o espaço de duas até três colunas. Já na edição de número 32, do mês de maio de 1942, o jornal foi dividido em quatro colunas, contendo na parte inferior uma imagem que ocupa a extensão de todas as colunas.

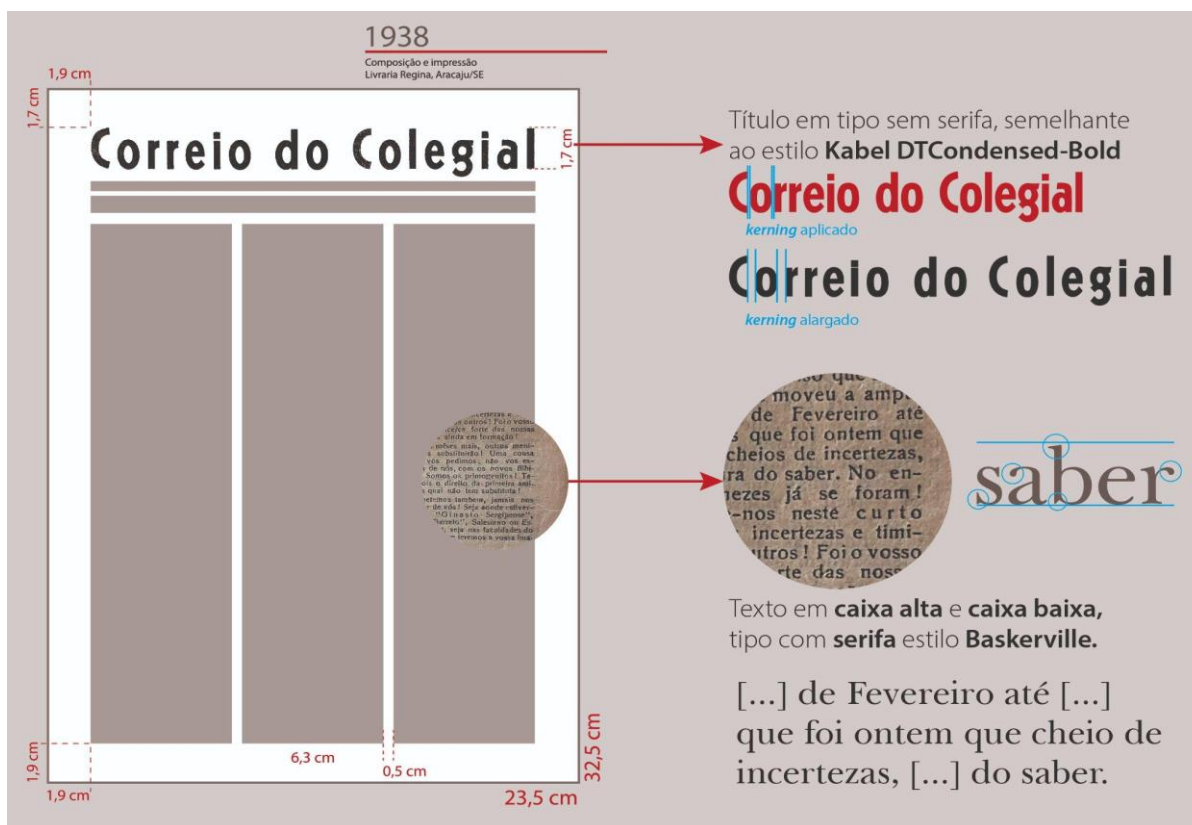
O Correio do Colegial é formado por um infólio — quatro páginas resultantes da folha dobrada uma vez ao meio — com o formato de 32,5 centímetros de altura por 23,5 centímetros de largura. A estrutura de leiaute é bastante comum na produção dos jornais daquela época, mesmo os comerciais. Entretanto, o formato da página podia variar entre os jornais impressos, já que o papel chegava às tipografias da época com tamanhos variados, sem padrão. Algumas vezes, como é o caso do próprio Correio do Colegial da década de 1930, aparecia uma folha solta no meio da dobra com impressão frente e verso, o que adicionava duas páginas ao jornal, totalizando seis. Apesar do título do jornal ser composto por uma letra sem serifa<sup>12</sup>, todo o texto corrido era impresso em um tipo serifado (Figura 3).

---

<sup>11</sup> Na segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro, capital do Brasil, já existiam periódicos especializados nos assuntos referentes às casas tipográficas (Cardoso, 2009).

<sup>12</sup> Considera-se que “a serifa é um elemento formal que encerra alguns traços de alguns caracteres e promove maior continuidade na leitura das letras” (Lessa, 2012, p. 8).

Figura 3: Leiaute de página do Correio do Colegial, década de 1930



Fonte: os autores.

Em relação à tipografia (letra) utilizada para compor o título do jornal, a altura da linha de base até a linha das ascendentes tem 1,7 centímetros, dimensão equivalente a um corpo tipográfico com 49 pontos<sup>13</sup>. Além disso, é uma tipografia sem serifa, provavelmente no estilo *bold*, pela espessura do traçado da letra. A partir da análise da letra “O” especificamente, percebe-se ainda que se encaixa em um eixo racionalista. Não foi possível identificar o nome dessa tipografia, entretanto é semelhante ao estilo condensado da Kabel, fonte projetada pelo designer alemão Rudolf Koch (1876-1934) e lançada em dois pesos entre 1928 e 1930 (Kabel, 2024). Outro aspecto que se pode considerar é que o título “Correio do Colegial” foi composto com *kerning*<sup>14</sup> um tanto exagerado, talvez para ocupar a área de mancha das três colunas e ficar alinhado tanto com a margem interna (da esquerda) quanto com a margem externa (da direita).

<sup>13</sup> A designer de tipos e pesquisadora Ellen Lupton (2018) indica que o padrão norte-americano para medir alturas de tipos, também utilizado pelos *softwares* gráficos, é o ponto: “Um ponto equivale a 1/72 polegadas ou 0,35 milímetros” (Lupton, 2018, p. 34).

<sup>14</sup> O *kerning* refere-se ao espaçamento entre os caracteres/letras. Seu ajuste visa uma composição de texto visualmente agradável. No campo da tipografia, o mecanismo de alargar ou estreitar o *kerning* recebe o nome de *tracking*.



Como mencionado, jornais comerciais da mesma época não apresentavam diferença significativa de leiaute, seguindo o *grid* em três colunas. Há apenas variações nas margens, mais largas ou mais estreitas. Também o cabeçalho segue o mesmo padrão, com o nome do jornal em destaque e seguido de informações de procedência (cidade, responsáveis pelo jornal, data da publicação e número da edição).

Com relação à edição de textos, os jornais comerciais apresentavam um número significativo de estilos tipográficos para a composição dos títulos das matérias, os chamados tipos *display* ou fantasia, considerados bons para configurar chamadas, mas inapropriados para blocos grandes de texto. Acredita-se que se tratava, muitas vezes, de tentar associar um tema a um estilo de letra, mas, sobretudo, era um índice do poder financeiro da casa impressora que produzia o impresso (Araujo; Santana; Santos, 2020).

Nos jornais estudantis da década de 1930, o uso de tipografias diferentes para anunciar as matérias também era comum. No entanto, a aparência da página como um todo era mais séria. Tal questão pode ser discutida a partir do vínculo entre a comunicação e a mecânica capitalista. Enquanto o periódico comercial precisava lançar mão de elementos visuais persuasivos, o jornal estudantil não precisava de tantos artifícios visuais para poder circular. Nessa perspectiva, a configuração mais sisuda tem o propósito de parecer menos festiva e de inserir o leitor nos assuntos tratados sem muitas firulas.

### Considerações finais

Os levantamentos realizados nos dois projetos de pesquisa — um vinculado ao campo da história da educação e o outro ao do design gráfico — possibilitaram o contato inicial com uma série de impressos pouco conhecidos na historiografia sergipana. Nos arquivos públicos, foi realizada uma extensa colheita, porque, como explana Barros (2023), a ciência histórica precisa estabelecer sua reflexão sobre a realidade histórica a partir de indícios, vestígios, resíduos, materiais, textos, evidências deixadas no presente pelo passado para ser examinado.

Já sob a perspectiva da memória gráfica, o percurso do estudo voltou-se para os saberes do campo do design. O olhar técnico a partir da materialidade permite compreender a comunicação impressa e conhecer aspectos da cultura do contexto sócio-histórico em que acontece a produção gráfica de periódicos — os jornais e revistas. Por isso, para analisar a configuração gráfica da peça nomeada “jornal escolar”, foi importante, em primeira instância, recorrer à

pesquisa “Memória gráfica de Sergipe”, de 2020. Daí se obtiveram informações sobre a produção de jornais no estado por casas tipográficas, numa delimitação que, para o presente fim, definiu os recortes de espaço (Aracaju) e tempo (décadas de 1930 e 1940) convenientes. Ressalta-se que os jornais escolares observados contam a história da produção gráfica do estado, já que a maioria deles também era produzida nas casas tipográficas que imprimiam os demais periódicos.

Portanto, verificou-se que os jornais estudantis produzidos no estado de Sergipe recebiam tratamento gráfico análogo ao dos jornais comerciais, pois eram, pelo menos no caso do Correio do Colegial, impressos em grandes casas tipográficas, como a memorável Livraria Regina. A relação da confecção de jornais no âmbito escolar com o ambiente de produção de impressos comerciais revela, no jornal aqui analisado, características semelhantes com outros, nos seguintes aspectos:

- o estilo das tipografias utilizadas nos títulos;
- o estilo de tipografias utilizadas nos textos corridos;
- o desenho do leiaute de páginas e o arranjo visual;
- os tipos de clichês e outras imagens;
- o formato e a quantidade de páginas;
- a relação dos constructos gráficos com os discursos contidos no jornal (os elementos ordenados que estão presentes na visualidade desses jornais ou que são concepções autênticas).

Dessa maneira, angariaram-se elementos importantes para compreender e reconhecer a produção gráfica dos jornais escolares na década de 1930 na capital sergipana. Do mesmo modo, a pesquisa dá coerência à ideia de que os estudantes secundaristas circulavam nas casas tipográficas e podiam também exercer atividades de composição de texto nas páginas dos jornais elaborados, junto aos mestres de ofício em tipografia. Isso amplia significativamente a ideia de que os primeiros tipógrafos do estado de Sergipe eram de fato crianças, adolescentes e jovens, oriundos da oficina gráfica da escola industrial ou estudantes de outras escolas. Considera-se por fim que essa constatação é relevante para os estudos acerca da memória gráfica brasileira, apesar dos nomes desses jovens profissionais que sujaram as mãos de tinta para a comunicação impressa do estado não aparecerem nos impressos, mesmo tendo práticas de concepção e produção análogas às dos profissionais mais experientes.

## Referências

- ALFLEN, Mara Inês. **Jornal Escolar**: um herói do Brasil nas páginas do Correio do Colegial (Sergipe, 1938-1959). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.
- AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigação da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **História da Educação**, Pelotas, v. 6, n. 11, p. 117-130, abril 2002.
- ARAUJO, Germana Gonçalves de; SANTANA, Jeane de; SANTOS, Vicent Bernardo Alves. A composição gráfica dos impressos informacionais em Sergipe Imperial. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v. 1, n. 50, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/14560>. Acesso em: 23 set. 2024.
- BARROS, José D' Assunção. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Vozes, 2023.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. Impressos e cultura escolar: percursos da pesquisa sobre a imprensa estudantil no Brasil. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, José Maria (coord.). **La prensa de los escolares y estudiantes**: su contribución al patrimonio histórico educativo. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015. p. 21-43.
- CARDOSO, Rafael. **Impressos no Brasil, 1808-1930**: destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009.
- CORREIO DO COLEGIAL. Aracaju, ano III, n. 13, abril de 1940. Acervo da Biblioteca Pública Epifânio Dória.
- CORREIO DO COLEGIAL. Aracaju, ano V, n. 33, julho de 1942. Acervo da Biblioteca Pública Epifânio Dória.
- DANTAS, José Ibarê Costa. **História de Sergipe**: República (1889-2000). Aracaju: Editora SEDUC, 2022.
- GUARANÁ, Manoel A. C. **Jornaes, Revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908**. Aracaju: [S. n.], 1913.
- KABEL. **Fonts in Use**, [S. l.], c2010-2014. Disponível em: <https://fontsinuse.com/typefaces/4190/kabel>. Acesso em: 16 set. 2024.
- LESSA, Joana. **Tipografia**: anatomia do tipo. Faro, Algarve: Universidade do Algarve, 2012. Apostila. Disponível em: [https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/tipografia/anatomia\\_do\\_tipo.pdf](https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/tipografia/anatomia_do_tipo.pdf). Acesso em: 18 jan. 2024.

- LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Editora G. Gili, 2018.
- MANKE, Lisiane Sias; REIS, Aaron Sena Cerqueira. Narrativas históricas produzidas por estudantes secundaristas para o jornal estudantil Correio do Colegial (1949-1959). In: OLIVEIRA, João Paulo G. *et al.* (org.). **Escritas studentis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)**. Jundiaí: Paco, 2024. p. 187-204.
- OLIVEIRA, João Paulo Gama. Fonti per scrivere la Storia dell'Educazione: i giornali studenteschi (1874-1968). In: GIORGI, Pamela; PIZZIGONI, Francesca Davida (org.). **Storiografia educativa a confronto**: il caso di Italia e Brasile. Fonti, temi, metodi. Firenze: Indire, 2024a. p. 17-24.
- OLIVEIRA, João Paulo Gama. Os jornais *Liberdade Estudantil e A Voz do Atheneu*: patrimônio educativo salvaguardado no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. In: OLIVEIRA, João Paulo Gama (org.). **Questões para (re)pensar o patrimônio educativo**: acervos, espaços de memória e impressos escolares. Aracaju: Criação, 2024b.
- OLIVEIRA, João Paulo Gama; RODRIGUES, Simone Paixão; SANTOS, Vitória Lídia da Silva. “O derramamento das ciencias deverá ser um dos mais sérios empenhos do governo do paiz”: escritos em jornais studentis em Aracaju/Sergipe (1874-1888). **Revista Cocar**, Belém, PA, v. 18, n. 36, 2023.
- PIMENTEL, Carmen Regina de Carvalho. **Instruir e educar**: práticas de formação no Colégio “Jackson de Figueiredo” (1938-1980). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
- RIBEIRO, Belisa. **Jornal do Brasil, história e memória**: os bastidores das edições mais marcantes de um veículo inesquecível. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- RODRIGUES, Cibele Souza. **Letras studentis em Sergipe**: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.
- RODRIGUES, Cibele Souza. **O Porvir, jornal literário e recreativo**: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874). 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- RODRIGUES, Simone Paixão. **Com a palavra, os alunos**: associativismo discente no grêmio literário Clodomir Silva (1934 – 1956). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2015.

SANTANA, Valéria Costa de Moraes. **A escrita das alunas secundaristas em jornais estudantis do Atheneu Sergipense (1942-1959)**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SANTOS, Luana de Jesus. **“O estudante prepara-se para reagir a batalha do porvir”**: escrito nos jornais estudantis secundaristas em Aracaju/SE (1874-1915). 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SANTOS, Suelen de Jesus. **“Ordem, disciplina e progresso”**: representações da Segunda Guerra Mundial em Aracaju a partir do jornal escolar Correio do Colegial (1942-1945). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023

SOUZA, Josefa Eliana. O “Correio do colegial” (1938-1972) e as representações sobre saúde e higiene. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2010, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: UFMA, 2010.

VIDAL, Valdevânia Freitas Santos. **O Necdalus**: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911). 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

Recebido em 2024-09-26

Revisado em 2024-12-04

Aprovado em 2024-12-23

Publicado em 2024-12-31